

**ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL NAS
ESCOLAS SECUNDÁRIAS: OLHARES SOBRE POTENCIALIDADES DO MUSEU
REGIONAL DE CABINDA**

PEDAGOGICAL ALTERNATIVE FOR TEACHING LOCAL HISTORY IN SECONDARY
SCHOOLS: LOOKS AT THE POTENTIALS OF THE CABINDA REGIONAL MUSEUM

ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA LOCAL
EN LAS ESCUELAS SECUNDARIAS: VISIONES SOBRE EL POTENCIAL DEL
MUSEO

Adelaide Cambinja Leopoldo¹ 0009-0004-2781-6525

Jeremias Zau Kimbuca² 0009-0005-1007-2950

Miguel Raul Mazissa Zinga³ 0000-0003-3814-8716

¹ Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda – Província de Luanda, Angola;
wasouluacoche@gmail.com

² Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela – Província de Benguela, Angola;
jkibuco48@gmail.com

³ Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda – Província de Luanda, Angola;
miguel_zinga@hotmail.com

RESUMO:

Este artigo representa um estudo que busca compreender como reflexões sobre as potencialidades do Museu Regional de Cabinda podem constituir-se em alternativas pedagógicas para o ensino de história local no ensino secundário. Para contribuir com a resolução do problema, estabeleceu-se o seguinte objetivo: Estudar as perspectivas sobre as potencialidades do Museu Regional de Cabinda, visando constituir uma alternativa pedagógica para o ensino de história local no ensino secundário. O estudo utiliza a mesma abordagem desde sua origem até o presente artigo, com recurso à análise bibliográfica, articulada com a aplicação de questionários. Os resultados do estudo sugerem que, ao refletirmos sobre o potencial do Museu Regional de Cabinda, podemos constituir uma alternativa pedagógica para o ensino de história local no ensino secundário. Entretanto, evidencia-se a existência de lacunas na participação ativa de duas perspectivas sobre o potencial do Museu Regional de Cabinda como alternativa pedagógica para o ensino de história no ensino secundário.

Palavras-chave: alternativa pedagógica; ensino; história local; potencialidades do museu.

ABSTRACT:

This article presents a study that sought to understand how perspectives on the potential of the Cabinda Regional Museum can constitute pedagogical alternatives for teaching local history in secondary schools. In order to contribute to solving the problem, the following objective was set: To study perspectives on the potential of the Cabinda Regional Museum, to constitute a pedagogical alternative for teaching local history in secondary schools. The study that gave rise to this article has a mixed approach, using bibliographic analysis, articulated with a questionnaire survey. The results of the study suggest that perspectives on the potential of the Cabinda Regional Museum can constitute a pedagogical alternative for teaching local history

in secondary schools. However, it became evident that there are shortcomings in the active participation of perspectives on the potential of the Cabinda Regional Museum to constitute a pedagogical alternative for teaching history in secondary schools.

Keywords: pedagogical alternative; teaching; local history; museum potential.

RESUMEN:

Este artículo presenta un estudio que busca comprender cómo las perspectivas sobre el potencial del Museo Regional de Cabinda pueden constituir alternativas pedagógicas para la enseñanza de la historia local en la educación secundaria. Para contribuir a la solución del problema, se planteó el siguiente objetivo: estudiar las perspectivas sobre el potencial del Museo Regional de Cabinda para constituir una alternativa pedagógica en la enseñanza de la historia local en la educación secundaria. El estudio que dio origen a este artículo presenta un enfoque mixto, basado en el análisis bibliográfico y en una encuesta. Los resultados del estudio sugieren que las perspectivas sobre el potencial del Museo Regional de Cabinda pueden constituir una alternativa pedagógica para la enseñanza de la historia local en la educación secundaria. Sin embargo, se evidenció la falta de participación activa de quienes consideran el potencial del Museo Regional de Cabinda como una alternativa pedagógica para la enseñanza de la historia en la educación secundaria.

Palabras clave: alternativa pedagógica; enseñanza; historia local; potencial del museo.

Introdução

A educação orienta que os professores devem ser criativos com capacidades, habilidades de dominarem o uso da gravura na aula, de modo que o aluno compreenda os conteúdos baseados na sua realidade quotidiana; por isso, pretendemos desenvolver um estudo centrado na dimensão da cultura local e no uso dos acervos museológicos reconhecidos a nível da Direcção da cultural (LBSEE, 32/20, no Artigo 33º).

A contextualização da análise da potencialidade do Museu Regional de Cabinda, para se constituir numa alternativa pedagógica para o ensino da história nas escolas secundárias, surge, através da análise da Lei de Base do Sistema da Educação e Ensino 32/20¹, bem como dos Programas curriculares da disciplina de história no ensino secundário, conforme Decreto Presidencial nº 44/11 de 7 de Março² (Angola, 2011), sobre a Lei de base do Sistema de educação e Ensino de 32/20 (Angola, 2020), Diário da República, I Série Nº 123, 12 de Agosto de 2020.

Importa-nos fazer menção do Museu Regional de Cabinda, sendo este o local onde podemos encontrar alguns arquivos e ocorrências históricas da província, visto que várias peças ou acervos estão conservados e expostos nesse local, dando reflexo aos rituais culturais que

¹Lei de Base do Sistema de educação e Ensino de 32/20, Diário da República, I Série Nº 123, 12 de Agosto de 2020.

²Decreto Presidencial n.º 44/11, Diário da República n.º 44. Série, I, Data da Publicação, 07/03/2011, Nº de Página, 1291.

consistem na verdadeira história da província para além de haver outros fatos históricos ao nível da Direcção Provincial da Cultura, tal como apresentação da dança e músicas tradicionais Kintweni, Matáfala, Kiquiti, Nhêngo, Mayêye e outras. Temos também a apresentação do ritual Tchikumbi (casa de tinta), o ritual casamenteiro M'ukuela (Casamento /Alamento), os Zinongo (Provérbios), bem como o Zingana (adágio popular).

Nesse contexto concordamos com Nogueira (2001 p. 647), que ao tratar sobre a conservação e valorização da história local, considera o mesmo é um fator pertinente para o processo de formação do cidadão numa determinada sociedade; na verdade, ministrar conteúdos sobre a cultura e história local é essencial para que os alunos possam compreender melhor as relações que se estabelecem sobre os padrões culturais existentes na sua terra, bem como as suas manifestações em diferentes aspetos, uma vez que esta compreensão os ajuda a analisar historicamente os hábitos usos e costumes que, de forma complementar, lhes proporcionam uma visão crítica sobre os fatos da sua vida, contribuindo para uma mudança de atitude com relação à própria vida.

Com base as visitas realizadas nas escolas secundárias na província de Cabinda, ajudou-nos a perceber a existência de algumas insuficiências pedagógicas relacionadas como ensino da cultura e história local, que poderiam ser suprimidas mediante as potencialidades histórico-cultural que existem no Museu Regional de Cabinda. Fruto dessa insuficiência, surgiu-nos a necessidade de estudar sobre alternativas pedagógicas voltadas ao ensino da história local, com o objetivo de contribuir para a diminuição dessa carência educativa nas escolas secundárias. Na verdade, não nos basta apenas estarmos limitados em falar sobre a importância do dia internacional da cultura, que são ocasiões específicas em que se tratam de manifestações culturais ou ainda momentos em que se realizam exposições de alguns artefactos culturais no Museu Regional de Cabinda. Consideramos, pois, ser necessário haver uma relação educativa entre as escolas e o Museu, de modo que os alunos tenham noções sobre sua identidade cultural e histórica.

A situação problemática do presente estudo considerou um conjunto de ausências por parte de elementos histórico-culturais que dentre outras, se passa a descrever: insuficiência na aquisição de conhecimentos referentes à história local; carências no interesse e domínio em decifrar os significados dos acervos culturais da sua pátria; falta de benevolência por parte de alguns profissionais da educação em promover assuntos culturais onde se inserem os alunos.

Outrossim, registou-se algumas insuficiências na criatividade dos responsáveis da disciplina de história, em criar condições para visitarem os locais históricos existentes na

província, bem como orientar a integração dos programas de ensino da história nacional de acordo a realidade local; existência de carência de domínio destes locais históricos por parte de alguns professores que lecionam a disciplina de história. Porém, declara-se ser um cidadão torna-se perdido quando não conhece a sua identidade ou cultura.

De acordo com a situação problemática apresentada da anteriormente deu lugar a seguinte definição do **problema científico**: De que modo o olhar sobre as potencialidades do Museu Regional de Cabinda, podem constituir-se em alternativas pedagógicas para o ensino da história local nas escolas secundárias? Com finalidade de contribuir na resolução do problema científico, traçou-se o seguinte **objetivo**: Analisar as potencialidades do Museu Regional de Cabinda, como alternativa pedagógica para o ensino da história local nas escolas secundárias.

Do ponto de vista metodológico, realizou-se a coleta de dados através da entrevista com informantes principais do museu, bem como o processamento de dados e a análise documental, de modo a compreender a manifestação do fenómeno em estudo. Procurou-se, deste modo, fazer uso de técnicas qualitativas de análise de dados, que foram coletados nas seguintes escolas secundárias fazendo uma relação com os dados do Museu Regional de Cabinda: O Complexo Escolar Suka Hata, Colégio Barão Puna, Complexo escolar Saydi Mingas e o Colégio do Cabassango II, N° 221.

Museu Regional de Cabinda: Caracterização e arquivos históricos

O Museu Regional de Cabinda encontra-se localizado na cidade de Cabinda, rua Rui de Sousa, defronte do Hospital Provincial de Cabinda. À sua esquerda está o palácio do Governo, à direita o Hospital Militar, e por de trás a pista de corrida moto-cross.

De acordo com informações colhidas dos funcionários do respetivo Museu durante pesquisa de campo, soube-se que o aludido Museu possui uma arquitetura Civil Holandesa do século XIX, sendo uma das poucas arquiteturas holandesas que ainda restam na cidade de Cabinda. Sua estrutura é metálica e de modelo pré-fabricado com formato oval e armações de madeira nas paredes. Foi inaugurado aos 18 de Maio de 1986 por sua Excelência Senhor Roberto Victor de Almeida, então Secretário para Esfera Ideológica e Membro do Comité Central do Bureau Político do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA). Entretanto, antes de sua inauguração, após a independência Nacional, o edifício serviu de sede para o funcionamento da Organização da Defesa Civil (ODP), Organização Paramilitar criada para defesa das comunidades após a independência nacional.

Além da funcionalidade que se atribui relativamente ao período pós-independência, no período colonial o edifício serviu também para albergar a funcionalidade de algumas instituições, como por exemplo, o Tribunal da Comarca de Cabinda e depois a Rádio Voz de Cabinda (Rádio Cabinda).

Este artigo está organizado em três secções: Na primeira apresenta uma abordagem sobre o Ensino da história em Angola, seus objetivos e metodologias; Na segunda faz análise das alternativas e inovações pedagógicas; Na terceira apresenta análise da potencialidade do Museu Regional de Cabinda, sua Caracterização e arquivos históricos.

Ensino da história em Angola: objetivo e metodologias

A abordagem do ensino da história em Angola considera-se ser muito vasta, visto que preferimos tecer algumas considerações de forma sintetizada, relativamente a algumas lacunas que afetam o ensino da história, partido da lógica dos programas curriculares, manuais que só abordam sobre a história Nacional e a forma que os professores percebem e ensinam a história, sustentados pela Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino 32/20.

Desse modo, a qualidade dos conteúdos teóricos, a frequência do estudo da disciplina e a sua transversalidade são, praticamente, averiguados nos currículos e programas curriculares. Tais fatos podem repercutir no insucesso ou sucesso da aprendizagem dos alunos, submetendo os mesmos às capacidades e estratégias montadas a partir da formação inicial ou contínua dos professores (André, 2015, p.30). Os programas, métodos e técnicas aplicadas na maioria das escolas são as mesmas, estando estas subordinadas à Lei 13/01³, artigo 17º de 31 de Dezembro (Angola, 2001), apesar de alguns professores apresentarem domínios e técnicas diferentes em algum contexto de ensino.

É importante que os professores que ensinam a disciplina de história tenham domínio para enquadrar os conteúdos da história Nacional como o local no ensino, uma vez que a história local é a chave fundamental que faculta a abordagem do estudo sistemático para o ensino da História no subsistema do ensino geral e no subsistema de formação de professores (André, 2015 p. 38). A evolução metodológica da investigação científica e os princípios teóricos e práticos da pedagogia no ensino da História podem constituir-se no desafio da educação escolar na formação de professores dessa disciplina.

³ Lei de Base do Sistema da Educação. Luanda. 31 De Dezembro de 2001.

André (2015) defende que a melhor gestão do ensino da História nos programas curriculares de formação de professores (tanto no ensino médio como no superior), o currículo deve ser revisitado periodicamente, aperfeiçoando numa dinâmica que pretende-se dar continuidade e evolução, com o objetivo de ser promovida a essência dos conhecimentos históricos. Dito de outra forma, Bloch (2002) afirmou que ensinar a história Nacional sem contextualizar a realidade da região onde o aluno é inserido, causaria um vazio e transtorno na vida dos educandos, portanto em determinadas circunstâncias enfrentamos complicações para compreender os conteúdos por causa de pressupostos de carácter temporal e geográfico. Se demonstrarmos benefício relacionado ao contexto dos alunos relacionados com a sua tradição e cultura, veremos que a compreensão torna-se mais facultada em detrimento de pretexto de outras regiões.

O autor confirma ainda que a disciplina de história tem como objetivo essencial colocar o aluno no tempo e espaço em que vive, suas conformidades sociais, assentes em contextos mais amplos para cooperar na formação social. Pois o ensino da história local é um assunto pertencente a uma determinada sociedade, região, município, cidade, ou de um país e, é caracterizada pela valorização dos indivíduos, das divergências, tendo em conta a sua constituição da cultura, identidade e educação da região. Assim sendo para ensinar a história local não é precisamente trocar o ensino da história universal ou nacional, mas sim é harmonizar, com a realidade de uma região, que deve ser transmitida pelos indivíduos da sua comunidade.

Do nosso ponto de vista, a história local pode ser aprendida de várias formas: na escola através das atividades extracurriculares, criar seminários ou debates, na sociedade, na educação formal e informal, através da consistência do aperfeiçoamento local; neste contexto a educação para cidadania desenvolve práticas e experiências necessárias à compreensão dos direitos e responsabilidades para a formação de um cidadão crítico e capaz de analisar, e se posicionar diante das situações práticas em cada momento pela sociedade, tendo em conta o resgate dos valores e pela autoestima do povo de sua região, no sentido de descobrir seu passado histórico, e de fazer compreender o sentido da história.

Durante as observações e inquérito por questionário realizadas nas escolas secundárias do município sede de Cabinda, mediante alguns professores que lecionam a disciplina de história no percurso desta pesquisa, ajudou-nos a constatar quatro (4) focos fundamentais na qual detalharemos abaixo:

1º *O que os professores tem feito para integração das temáticas da história Nacional com a história local:* Observou-se 82% na maioria dos professores confessaram que evitam integrar as temáticas da história Nacional que combinam com a história local, isto é para não haver desvio do programa orientado pela direção da escola e 18% destes tem feito algum enquadramento da história Nacional com a local, sobretudo nos momentos da excursão escolar, os seminários, debates escolares, modo que os alunos aprendam com facilidade sobre a sua realidade quotidiana.

Fonte: Pesquisa do campo, realizadas nas Escolas Secundárias do Município sede de Cabinda 2020.

Concordamos plenamente com alguns professores que têm feito o enquadramento do ensino da história Nacional com a local; pois ao não contextualizar na realidade da região onde o aluno é inserido ou é nato, pode causar transtornos na vida dos educandos. Isto quer significar que devemos mostrar aos alunos os benefícios relacionados em ambos contextos de modo que os alunos tenham em atenção da sua realidade cultural ou regional.

2º *Atinente a relação dos programas da disciplina de história nacional com a história local:* Observa-se de forma unânime os 100% dos professores afirmaram que existe incongruência com relação o programa da disciplina de história com conteúdos relacionados com a história local”. Tudo bem que não esta convenientemente claro, mais é da responsabilidade do professor ser criativo, ter o domínio de envolver a história nacional com a realidade da região onde está inserido o aluno.

Fonte: Pesquisa do campo, realizadas nas Escolas Secundárias do Município sede de Cabinda 2020.

3º *Concernente a aplicação dos métodos de ensino:* 57% usam os métodos habitual que são: a exposição dos conteúdos, elaboração conjunta, trabalho em grupo, trabalho independente e atividade especial e 43% destes em algumas vezes tem aplicado alternativas pedagógicas; Percebemos assim que estes métodos são as mesmas aplicadas também em outras disciplinas; na verdade se os professores pensassem nas alternativas para potenciar o ensino da história, teriam a visão de pesar nos locais históricos desta região, da diversidade de cultura que nela existe, do Museu Regional de Cabinda.

Fonte: Pesquisa do campo, realizadas nas Escolas Secundárias do Município sede de Cabinda 2020.

Estes pontos de vistas ajudariam para constituir-se numa alternativa pedagógica para o ensino da história nas escolas do ensino secundário, ao em vez de limitarem-se apenas nos conteúdos nacionais. Concordamos com Jova et all (2023 p. 4) ao afirmar que nota-se ausência de uma metodologia de ensino para as escolas [...] no sistema da educação nacional de modo a orientar os saberes e os fazeres dos professores na sua prática laboral.

4º *No tocante as visitas no Museu Regional de Cabinda:* Os dados revelaram que 58% destes na sua maioria confessaram que nenhuma vez e 42%, destes visitam o Museu uma vez por motivo de um trabalho investigativo, outros até vistam o Museu nas atividades não relacionada a instituição escolar.

Fonte: Pesquisa do campo, realizadas nas Escolas Secundárias do Município sede de Cabinda 2020.

O Museu Regional de Cabinda pode constituir-se numa alternativa pedagógica para o ensino da história nas escolas secundárias em Cabinda, pelas seguintes razões: primeiro é que

Lei nº 44/11 de 7 de Março, que os Museus têm a finalidade de fazer cumprir no exercício das suas atividades que consiste em recolher, inventariar, classificar, preservar, o combate a todas e quaisquer formas de escravidão, investigar, expor e divulgar o património histórico, cultural móvel; tem ainda o dever, de acordo com a aludida lei, de expor ao público o resultado das suas investigações para fins educativos, formativos e informativos, bem como estabelecer relações com outras instituições congêneres para troca de experiências e melhor circulação da informação científico-cultural; valorizar a cultura da sua zona de ação para a consciencialização da sociedade, com vista a proteção da sua identidade cultural.

Segundo é que a Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino 32/20 de 12 de Agosto, no Artigo 33º decreta em algumas alíneas o seguinte: d) Desenvolver uma visão do mundo assente no pensamento filosófico, lógico e abstrato e a capacidade de avaliar a aplicação de modelos científicos na resolução de problemas da vida prática. Além disso, intensificou a alínea f) Desenvolver experiências práticas, fortalecendo os mecanismos de aproximação entre a escola e a comunidade, dinamizando a função inovadora e interventora da escola.

É nestes argumentos que considerou-se que o problema consiste na participação inativa e na carência da criatividade de alguns responsáveis ou professores que lecionam a disciplina de história que depende apenas do programa curricular, ao invés de fazer sentir o que está legislado nos documentos oficiais, tais como as Leis mencionados anteriormente no parágrafo acima.

Alternativa e inovações pedagógicas

A palavra “*Alternativa*” é de origem francesa (*alternative ou alternatif*), que significa opções, escolhas que podemos fazer sobre todas as coisas, a mesma pode ganhar outros sentidos, dependentemente da sua empregabilidade numa oração (Libâneo, 1994 p.38). É neste contexto que nos assumimos que alternativa é tudo aquilo que contrapõe-se um do outro, diferente do modelo de ser aceite; vejamos abaixo:

Em Cabinda alguns indivíduos preferem confiar na medicina tradicional do que convencional, isto é, por ser a educação e costume herdado pelos seus ancestrais da sua região; portanto, estes saberes serão sempre conduzidos de geração em geração para não perderem esta cultura ou Dom de cura. Deste modo assumimos aqui, dois exemplos concretos: a primeira é mascarando um pedacinho de pau-cabinda, que tem efeito de ajudar o homem a manter a ereção durante o acto sexual. O segundo é tomar o chá feito de algumas folhas de algodoeiros, ajuda inibir a tosse. Estas alternativas demonstram a importância da cultura dos cabindas no ramo de saúde e na educação (grifos nossos).

Neste caso pode-se compreender que alternativa é todas possibilidades que temos para fazer escolha desde que não nos traz prejuízo; neste contexto entendemos assim que as alternativas pedagógicas podem ser várias, uma vez que elas, são ações que podemos caracterizar pela combinação do processo bilateral entre professor e o aluno, isto é, ambos pelo estudo das matérias, sob a direção do professor, são percebidos no progressivo das suas capacidades mentais (Libâneo, 1994 p. 149).

É a nossa intenção, afirmar que o professor deve ser dinâmico e atrativo com capacidade de criar alternativas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, tornando estas ações educativas que resultará dos métodos, técnicas que constituem nas atividades de ensino dos alunos para atingir objetivos do professor em relação a um conteúdo específico.

Libâneo (1994) defende que as alternativas pedagógicas servem para ajudar na interação do ensino-aprendizagem, entre o professor e o aluno, cujo resultado é a assimilação dos conteúdos desenvolvidos, a capacidade cognoscitiva e operativa do aluno. Pois, a direção eficaz do processo de ensino-aprendizagem depende do trabalho sistematizado do professor que, tanto no planeamento como no desenvolvimento das aulas, conjuga objetivos, conteúdos, métodos, uso de gravuras e formas organizativas do ensino para que ambos alcancem o objetivo de ensino.

Para Poulot (2004) revela-nos que a realidade dos países como EUA e França, consideram que o Museu como lugar-comum de lazer para conservatório do património da civilização e a escola das ciências e das humanidades bem como os seus interesses consiste em dar uma educação de modo que os nativos aprendam a preservar, conservar a sua história local, com visão a proteção da sua identidade cultural.

Na ausência de um perfil profissional claro de professor no contexto nacional da formação inicial e continuada de professores, revela a pertinência de se investigarem e delimitarem de forma mais objetiva quais os conhecimentos que estão na base da docência que poderiam suprir tal lacuna; ou seja ao menos, fomentar o debate sobre alternativa pedagógica de forma mais assertiva e delimitada, buscando, assim, “construir um corpo de conhecimentos básicos que permitam elevar as discussões sobre esse tema a um nível além das opiniões” (Gadotti, 2009 p. 252).

É exactamente neste contexto que nós defendemos que o professor deve buscar alternativa pedagógica relacionada a tipo de aula a ensinar, o que ensinar e como ensinar; na temática do ensino relacionando a história local, o professor pode fazer um enquadramento da realidade local, ou seja, se o tema for relacionado a Museu Regional de Cabinda, esta turma

pode ser movido até ao Museu de modo que os alunos entre em contato direto com os acervos; isto é com previa anuência da direção ou dos membros desta instituição.

Para além de pensarmos na alternativa pedagógica é importante refletir que na tradição oral em África, considera-se a palavra falada, como “testemunho ocular” que dá grande valor moral fundamental, por tratar-se de uma fonte “imediate” possui carácter sagrado, que associa com origem divina e as forças ocultas, nelas depositadas (Altuna, 2006 p. 36).

Em África, quando morre um velho, desaparece uma biblioteca; porque, o velho é visto como depositário de conhecimentos, saberes e manifestação de saberes que são ministrados às novas gerações, como forma de manter viva a ancestralidade das tradições que sustentaram a existência desses povos (Altuna, 2006, p 37). Nesta pesquisa, alguns resultados foram obtidas a nível do Museu Regional de Cabinda, através dos acervos e outros fatores narrados de fonte oral, pela senhora Maria Leonor de Almeida⁴, alegando o seguinte:

“O poder tradicional, assentada na crença e religião, ocupam também um lugar importante nas coisas mundanas, e imprescindíveis no dia-a-dia, sobre tudo na representação da vida doméstica. Ainda existe os retratos dos costumes e tradições deste pedacinho de terra, espalhados em seis (6) salas dentro do Museu Regional de Cabinda e também ao anúncio das exposições temporárias que dão um ar diferente ao Museu de tempos-à-tempos. Como a “Mintady”, que em anos atrás, contou a história das esculturas de pedra que antigamente protegiam as comunidades e as famílias de Cabinda. É claro que não esqueceu-se da inevitável “A floresta do Mayombe”, o grande pulmão ao norte da província e das danças das Bakamas, o antes e o agora”. A nível do Museu Regional de Cabinda, não temos educador formado na área específica de museologia, apenas temos conhecimentos adquiridos através das instruções das autoridades tradicionais e considerando o tempo que trabalhamos neste local; sobre tudo a senhora Maria da Almeida que desde 1986 no Museu declara que entendo muito sobre o Museu, e tem partilhado os seu douts aos outros e aos visitantes; a senhora alega em ter instruído muitos indivíduos, sendo uns alunos de níveis diferentes sobre tudo os universitários que já visitaram o Museu. Portanto para além da área de museológica o Museu tem uma área administrativo.

Poulot (2013) defende que as tecnologias de informação e comunicação os museus podem ser inseridos com objetivo de integrar o conceito de interatividade dentro do espaço museológico, possibilitando ao visitante diversificar alternativas de percepção do conhecimento exposto nesse espaço. Sendo assim, cada indivíduo que visita o museu terá a oportunidade de assimilar e construir seu próprio conhecimento, com base no acervo exposto.

Esta nova tendência contemporânea dos museus virtuais, consiste em não deixar escapar nada; neste sentido a ênfase atribuída à irredutível especificidade do “local” contribui, em particular, para multiplicar os museus. Deste modo a super exposição comunicacional apoiadas

⁴ Maria Leonor de Almeida, na altura a Chefe de Departamento de Educação e Acção Cultural do Museu Regional de Cabinda.

nas novas tecnologias, é acompanhada, se necessário, por uma banalização dos desafios e do interesse do projeto que paralelamente aparecem como grandes estabelecimentos temáticos, incumbidos de expor conhecimentos gerais, mas que ilustram frequentemente outros aspectos pós-modernismos a saber, a transformação do discurso erudito e disciplinar [...] (Poulot, 2013, p. 103).

Alternativas Pedagógicas do Museu Regional de Cabinda

É a nossa intenção fazer apresentação de algumas peças ou acervos museológicos em formato de imagens, que pode ser proveitoso nas alternativas pedagógicas para se constituir no ensino da história local nas escolas secundário em Cabinda. Vejamos⁵:

Imagem1. Máscara Mabóbolo representa as Bakama do Tchizo.



Fonte: Pesquisa do campo, realizado no Museu Regional de Cabinda ano 2020.

As Bakama representam a instituição social mais genuína que existe em Cabinda; é difícil determinar com rigor a sua região no espaço e no tempo. Esses estiveram sempre ligados ao culto da “Lusunzi” e “Bunzi” (seres das purezas e de boas-vindas) o que os enquadra na região tradicional dos Cabindas. Encontrados apenas nas cinco aldeias do sul de Cabinda que são: Cizo, Susso, Cinzazi, povo grande e Ngoio. Ostenta invariavelmente, máscaras e a

⁵Todas imagens apresentados neste Artigo foram capturas por Alberto Mavinga, em Cabinda.

indumentária é constituída por folhas secas de bananeiras que devem ser destruídas depois de cada exibição.

As funções das Bakama são identificadas a partir das principais ocasiões das suas exibições e da sua missão baluarte da pureza e da moral. De um modo geral eles exibem-se por ocasião de: Calamidades naturais, tomada de posse dos chefes, funerais de altas individualidades, homenagens, doenças prologadas e graves, purificação, consagração, ação de graças etc.

É a nossa concepção afirmar que as escolas secundárias deveriam conduzir os alunos até o local onde têm as imagens ou estátuas das Bakama para os alunos aprenderem a realidade dos fatos da sua cultura; assim os alunos ganhariam o domínio das atividades apresentadas em função das épocas e atividades exibidas por elas. Deste modo que o Museu Regional de Cabinda e a cultura ganham o lugar de se constituir numa alternativa pedagógica para o ensino da história nas escolas secundárias em Cabinda, através desta contribuição ou interação ativa.

Imagem 2. Apresentação da mulher camponesa



Fonte: Pesquisa do campo, realizado no Museu Regional de Cabinda ano 2020.

A escultura que ilustra a imagem 2 representa a mulher camponesa do norte da Província de Cabinda, levava consigo um cesto carregado de lenhas e o seu bebé no colo.

Demonstração da força e a garrada mulher Africana; observa-se para além de transportar o cesto pesado de produtos do campo, ela consegue levar em simultâneo a criança em seus braços com auxílio de um pano que assegura a criança durante o percurso da sua caminhada.

As escolas secundárias deveriam conduzir os alunos até ao Museu Regional de Cabinda, para testemunharem a realidade histórica da província; pois é assim que eles terão a ideia e domínio da importância da mesma nas suas vidas. Assim os alunos perceberam que os seus ancestrais assim como alguns povos até nos dias de hoje, praticam atividades ligadas ao campo nomeadamente o cultivo e pesca entre outros.

Além disso, aprenderam sobre a divisão de trabalho em grupo e em géneros, onde as mulheres ocupavam-se nas tarefas de cultivo, a transportarem as lenhas, produtos alimentares, entre outros do campo para casa e ensinavam as meninas mais novas para poder acompanhar e aprender como exercer estas atividades. As tarefas dos homens ocupavam-se na pesca e na casa e do trabalho voluntário da comunidade que consistia na limpeza do bairro, na roça dos caminhos que dão passagem para ir ao campo; pois homens também levavam os rapazes mais novos para poder acompanhar e aprender os mesmos costumes.

Imagem 3. A apresentação do tribunal tradicional



Fonte: Pesquisa do campo, realizado no Museu Regional de Cabinda ano 2020.

A imagem 3 é uma representação da realidade vivenciada nos ancestrais de Cabinda, o respeito e valorização da sua cultura, de forma a manter uma sociedade tranquila e saudável. A lição de moral nestes objetos consiste no respeito e valorização da cultura, e bem-estar da comunidade.

Apresentação da importância do tribunal tradicional, que consiste em julgar as irregularidades do povo de modo que os residentes tenham uma boa conduta.

A figura acima demonstra a história de um casal jovem onde a mulher engravidou-se sem antes os mesmos cumprirem com os seus deveres tradicionais o que torna a de irregularidade na cultura deste povo. Pois, nesta altura os alunos terão o privilégio de saber da importância do

cumprimento das normas da sociedade, e as suas consequências no caso de o incumprimento. Importa salientar que o tribunal tradicional é o órgão que determinavam os direitos, deveres e resolviam todos os problemas da comunidade em geral. É desta forma que os alunos despertaram-se da realidade da sociedade no tocante a união do casamento tradicional e o dever de apresentar-se entre ambas as famílias para cumprir com as obrigações tradicionais e legais.

As tampas proverbiais representam a filosofia do povo de Cabinda; pois são peças feitas de madeiras com desenho que constituí uma informação útil que os ancestrais costumavam dar uma mensagem qualquer, como conselho, crítica, chamar atenção ou dar lição de moral, no sentido de dar respeito e valorizar a cultura e bem-estar da comunidade.

Portanto, as escolas secundárias deveriam fazer gravuras em papel de cartolinas ou então confeccionar mesmo de madeira para fazer a exposição sempre que podem na sala de aula ou então conduziam os alunos para visitarem o Museu Regional de Cabinda, uma ou duas vezes por trimestre para que os alunos aprendam da realidade das tampas proverbiais e as suas significações. Portanto, vejamos algumas tampas proverbiais nas imagens que seguem:

Imagem 4 - Ntimami eneke nêne, nkano me kuvana sabi buingi uzibula umona mana make muna kati.



Fonte: Pesquisa do campo, realizado no Museu Regional de Cabinda ano 2020.

A Imagem 4 chama-se “Ntimami eneke nêne, nkano me kuvana sabi buingi uzibula umona mana make muna kati”. Significa o seguinte: Se o meu coração fosse como mala, dar-te-ia a chave para tu veres ou saber o que está por dentro. Ninguém consegue descobrir o que está no interior do outro, sem ele manifesta-se.

Nhimana eneke ou Motinene é uma figura que pode ajudar a despertar os alunos, a ideia de que ninguém sabe o que está por dentro do coração do outro, ou seja se nós tivéssemos o privilégio de mostrar o que está nos pensamentos dos outros nos entenderia a razão de certas reações. “Os ancestrais usavam esta figura também para declarar o amor que sente na sua parceira; pois eles declaravam o seguinte: Meu amor, se o meu coração fosse como uma mala, eu dar-te-ia a chave para veres o que eu sinto por ti”.

Imagem5 - Makuku matatu matelimina nzungu li'na li mbabw.



Fonte: Pesquisa do campo, realizado no Museu Regional de Cabinda ano 2020.

A imagem 5, chama-se “Makuku matatu matelimina nzungu li'na li mbabw”, significa o seguinte: Representa três reinos que governaram na província de Cabinda: Macongo, Mangoyo e Maloango. Com este provérbio os alunos poderiam aprender com profundidade da importância dos três reinos que governavam a província de Cabinda, que tem grande significado para a realidade deste povo; os alunos poderiam aprender melhor da importância do casamento tradicional, assim como a alimentação, vestuário, procriação que são indispensáveis para o ser humano, sendo estes a base fundamental na vida, uma vez que a realidade dos Africanos obriga a existência de filhos no casamento.

Imagem 6– Kaso matumbo ma tatu baka bakisi.



Fonte: Pesquisa do campo, realizado no Museu Regional de Cabinda ano 2020.

A imagem 6 chama-se “Kaso matumbo ma tatu baka bakisi”, ou Yangalala ke basikanda, o que significa ou traduzindo em português, orgulha-se você que tem família.

Nesta tampa os alunos poderiam aprender a importância de ter família; pois quem não tem família é considerado sujeito triste porque não tem com quem partilhar as suas dificuldades até mesmo os momentos alegres. Pois a família é suporte e segurança, sendo assim o indivíduo que tem família é uma pessoa feliz.

Imagem 7 – Pirâmide de teto



Fonte: Pesquisa do campo, realizado no Museu Regional de Cabinda ano 2020.

A imagem 7 retrata o desenho de pirâmide que representa um teto, exemplo se o Museu fosse móvel, uma única pessoa não poderia levantar, mas por força de união nós podemos conseguir. Então temos que viver em união; porque a união faz a força.

Esta pirâmide ajudaria os alunos a ter domínio do símbolo que informa a união entre as pessoas, a vantagem de trabalhar em equipa; ou seja demonstraria a complexidade de um indivíduo viver só; além disso, ajudaria também explicar a diferença na resolução uma situação quando é feita de forma individual assim como em colectividade; deste modo entende-se que a sociedade não se faz só.

Imagem 8 – Nkuvu unatina muanza.



Fonte: Pesquisa do campo, realizado no Museu Regional de Cabinda ano 2020.

A imagem 8 chama-se “Nkuvu unatina muanza”. Isso significa “o cágado mesmo com chuva e sol”, sempre anda com a sua carapuça para se proteger. O cágado anda sempre preparado. O homem prevenido sempre é melhor.

O cágado anda prevenido haja sol e chupa. Neste sentido os alunos aprenderiam que um homem deve andar preparado para tudo o que der e vir; ou seja, as pessoas devem estarem sempre preparadas na resolução das situações do dia-a-dia e lutando para melhorias para bem individual e colectiva. Os grandes ensinamentos que devemos passar para os alunos nesta tampa são que o ser humano tem de estar sempre prevenido para qualquer situação na vida para que não seja apanhado de surpresa.

Imagem 9 – Mbua ilandagana itende cinuko.



Fonte: Pesquisa do campo, realizado no Museu Regional de Cabinda ano 2020.

A imagem 9 chama-se “Mbua ilandagana itende cinuko”. Isto quer significar: O cão se esta a seguir ou correr atrás do cesto é porque lá tem alguma coisa do seu interesse. Não está a correr atoa mas sim por um objetivo. Ex₁: Quem vai ao hospital é porque vai a busca de saúde. Ex₂: O ser humano faz tudo por interesse.

Nesta figura ensinaria aos alunos que todo ser humano neste mundo, deve andar ou lutar pelo um propósito da vida. Assim como na escola, o aluno teve ter ambição de conquistar as boas médias para transitar de classe; pois a toda pessoa que trabalha sem objetivos traçados pode ser considerando de alguém sem norte. Portanto, é através das nossas ambições que nos tornar vencedores.

Imagem 10 – Baka timba cimona, kaloze nkondi ko.



Fonte: Pesquisa do campo, realizado no Museu Regional de Cabinda ano 2020.

A imagem 10 chama-se “Baka timba cimona, kaloze nkondi ko”. Significado: Por ter o cachimbo novo não pode deixar o suporte do cachimbo antigo. Podemos ter inovações, mas não podemos esquecer a antiguidade.

Nós concordamos com o significado desta figura acima; na verdade por mais que existe as inovações tecnologias ou tendências modernas, através da fragmentação da culta, mas à necessidade de pensarmos em alguns aspetos da cultura dos ancestrais. Daí, para não perder a educação e identidade dos Cabindas nos pensamos nas potencialidades do Museu Regional de Cabinda, para se constituir numa alternativa pedagógica para o ensino da história nas escolas secundárias em Cabinda, de modo que os alunos tenham o domínio da cultura do seu povo. Neste sentido, arbitramos que os alunos devem ter o domínio dos saberes da sua cultura e das inovações nacionais e internacionais para não ficar perdido no tempo e no espaço.

Imagem11 – Nsima iyoco bi mbanza kanga masoso e masino.



Fonte: Pesquisa do campo, realizado no Museu Regional de Cabinda ano 2020.

A Imagem 11 chama-se “Nsima iyoco bi mbanza kanga masoso e masino”. Significado: colegas e amigos para que haja boa harmonia entre os mesmos deve existir a reciprocidade ou entendimento entre uns aos outros. Não se pode ser muito radical na resolução de problemas, deve haver ponderação.

Esta figura poderá ajudar a explicar aos alunos que a união faz a força; como o velho ditado diz: “com um dedo não se lava a cara, mais sim, com as duas palmas da mão”. É neste

contexto que os alunos poderão perceber que é necessário a interação de um a outro para compreender as aulas, para resolver as tarefas da escola, casa, comunidade entre outros.

Resultados e discussão

A interpretação da leitura dos dados submergiu análise de natureza mista, uma vez que foram utilizados procedimentos triangulares de análise documental, entrevista e método matemático-estatísticos, a fim de avaliar o perfil de opiniões dos professores e os membros da direção do Museu Regional; observemos os resultados provenientes dos sujeitos investigados.

Referente a questão o que os professores tem feito para abordagem sobre a história local; os dados revelam que 45% dos professores não têm feito “nada” segundo estes é para evitar o desvio do programa semanal ou trimestral, forme a orientação da direção da escola; 35% dos professores tem feito breve enquadramento da história nacional com a local, de modo que os alunos aprendam com facilidade sobre a sua realidade quotidiana e 20% destes indicaram ser, através das atividades extraescolar.

Nós concordamos plenamente com alguns professores que tem agredado o contexto Nacional com a local; pois a não contextualizar na realidade da região onde o aluno é inserido pode causar transtorno na vida dos educandos, isto quer significar que devemos mostrar aos alunos os benefícios relacionados em ambos contextos, de modo que o aluno, tenham noções da realidade cultura da sua região. Pois, a disciplina de história tem como objetivo essencial, de colocar o aluno no tempo, espaço em que vive, das suas conformidades sociais, assentado em contextos mais amplos para cooperar na formação social (Nogueira, 2001).

Em função destas respostas, nós percebemos que existe incongruência com relação ao programa da disciplina de história Nacional e local, ou seja, alguns professores carecem de alguns seminários de capacitação para melhor compreenderem sobre o que ensinar e como ensinar os conteúdos da disciplina da História.

Na verdade, os professores da disciplina de História têm a obrigação de regular os conteúdos no contexto em que se vive de modo a facilitar o seu trabalho e a compreensão dos alunos na mesma disciplina e na sua transversalidade dos programas curriculares; são estas precisões que poderão repercutir no insucesso ou sucesso da aprendizagem dos educandos.

Perguntou-se, propositalmente, quantas vezes os professores das escolas secundárias visitaram o Museu, durante o ano letivo; os dados revelaram que 45% confessaram que “nenhuma vez”, apenas 35% destes visitam o Museu “uma vez”, quando estavam a realizar um

trabalho de pesquisa, e 20% destes visitaram o Museu em algumas vezes, fora das atividades escolar.

Percebemos assim que alguns professores não estão a inovar; nota-se que muitos destes limitam-se na aplicação dos métodos de ensino habitual que consistem na utilização da exposição dos conteúdos, elaboração conjunta, trabalho em grupo, trabalho independente e exceto atividade especial; na verdade se os professores pensassem nas alternativas para potenciar o ensino da história, teriam a visão mais ampla, de pesar nos locais históricos desta região, da diversidade de cultura que nela existe, dos acervos museológicos e no Museu virtual. Estes pontos de vistas entre outras ajudaria para os locais históricos e o museu se constituir numa alternativa pedagógica para o ensino da história nas escolas secundário, em vez de limitarem-se apenas nos conteúdos nacionais.

É nestes argumentos que consideramos que o problema consiste na pouca participação e na carência da criatividade de alguns responsáveis ou professores que leccionam a disciplina de história, em fazer sentir o que esta legislado nos documentos oficiais, tais como a Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino 32/20 e na Lei nº 44/11 de 7 de Março que prevê o estatuto dos Museus em Angola.

Relativo a questão como é que podemos implementar o Museu Regional de Cabinda, para se constituir numa alternativa pedagógica para o ensino da história nas escolas secundárias em Cabinda fora do programa curricular; observou-se que 55% apontaram nas atividades extra-escola, que consiste nos seminários, debates, e nos *workshwops*, 45% reconheceram que consiste na criatividade e participação ativa do professor, e 0% contra.

É neste sentido que muitos destes professores afirmaram que na verdade a vontade não lhes falta, mas as vezes é pela ausência de condições que os leva à não realizarem essas atividades, pois as mesmas exigem condições e muita responsabilidade por parte do professor em pesar não apenas na aula mais também como proteger os alunos diante de qualquer reação que suceder no local.

A melhor forma que o Museu Regional de Cabinda pode se constituir numa alternativa pedagógica para o ensino da história nas escolas secundárias em Cabinda; os dados revelam que 55% dos professores e os membros da direção do Museu, apontaram ser o uso dos acervos museológicos, 45% indicaram “os fatos históricos dos nossos ancestrais, que consiste em cada tribos que compõe a província de Cabinda e 0% contra. Portanto, é deste modo que os educandos terem o domínio da exposição dos acervos e artefactos culturais que simbolizam cada tribo, onde cada um encontra-se inserido.

Assumimos assim que a importância do domínio da exposição dos acervos e artefactos culturais que simbolizam cada tribo, consiste em segurar os indivíduos informados e sábios das suas origens, identidades e a sua civilização, evitando assim ser declarados de cidadão perdido. Sublinhamos a passagem que diz “*O meu povo foi destruído porque lhes faltou o conhecimento*”⁶.

Considerações finais

Após análise dos resultados, inferimos que a alternativa pedagógica para o ensino da história nas escolas secundárias constitui uma oportunidade para o aprendizado da história local.

Da abordagem sobre a contextualização do ensino da história Nacional como contexto local e, o fato de se existe relação entre os programas curriculares da disciplina de história com os conteúdos da cultura local, bem como a realização de visitas nos locais históricos para complementar as aprendizagens, os resultados revelaram que existem insuficiências na participação ativa e no exercício da criatividade por parte da maior dos professores arguidos. Pois, algumas atividades podem ser exercidas através das atividades extraescolares para ajudar a situar os alunos no tempo e no espaço.

Relativamente ao uso do Museu Regional de Cabinda numa alternativa pedagógica para o ensino da história nas escolas secundárias em Cabinda, os arguidos, professores e funcionários do Museu, convergem em concordar que é possível desde que seja incluído no programa curricular os saberes locais e, havendo a participação ativa dos responsáveis pelo leccionamento da disciplina de História.

Por esse fato, o Museu Regional de Cabinda pode se constituir numa alternativa pedagógica para o ensino da história nas escolas secundárias, permitindo o uso do acervo museológico e dos artefatos culturais que representam a identidade e ancestralidade local, garantindo assim a sustentabilidade das aprendizagens às gerações mais jovens.

Referências

ALTUNA, Raul Ruiz de Asúa. **Cultura tradicional Bantu**. Prior Velho. Portugal: Paulinas, 2006.

⁶ Passagem Bíblica de Oseias Capitulo 4 versículo 6.

ANDRÉ, Rebeca Helena. Reflexões acerca do ensino de história nos programas curriculares de formação de professores de história em Angola entre 2001 e 2012. **Revista História Hoje**, v. 4 nº 7 . - 4 de Novembro de 2015. - pp. 19-40.

ANGOLA. **Decreto Presidencial n.º 44/11**, Diário da República n.º 44. Série, I, Data da Publicação, 07/03/2011, N.º de Página, 1291.

ANGOLA. **Lei de Base do Sistema da Educação**. Luanda. 31 de Dezembro de 2001.

ANGOLA. **Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino n.º 32/20**. Diário da República, I Série N.º 123, 12 de Agosto de 2020.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

CRESWELL, John. Kelly. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed , 2007.

GADOTTI, Moacyr. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 14ª ed. São Paulo : Cortez, 2009.

JOVA, Mónica Dina Chilongo, KIMBUCA, Jeremias Zau; LEOPOLDO, Adelaide Cambinja. Concepção escolanovista de educação: realidade e prática efetiva nas escolas primárias de Cabinda de 2002 a 2021. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 02, e13. - 01 de Agosto de 2023. - p. 16. <https://doi.org/10.22481/redupa.v2.13185>

KETELE, Jean-Marie de; ROEGIERS, Xavier. **Metodologia da recolha de dados: fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas e de estudo de documentos**. Lisboa : Instituto Piaget, Coleção Epistemologia e Sociedade, 1999.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo : Cortez , 1994.

NOGUEIRA, Natania Silva. **O ensino da história local: um grande desafio para os Educadores** . Belo Horizonte: Papyrus, 2001.

POULOT, Dominique. **Museu e museologia**. Belo Horizonte : Autêntica, 2004.

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Adelaide Cambinja Leopoldo. Mestre em Metodologias de Ensino, integrado pelo Instituto Superior de Ciências da Educação. É funcionária efetiva do Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda.

Contribuição da autoria: coleta e análise dos dados, escrita do artigo.

Jeremias Zau Kimbuca. Mestre em Metodologias de Ensino, integrado pelo Instituto Superior de Ciências da Educação. É funcionário efetivo do Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela.

Contribuição da autoria: coleta e análise dos dados, escrita do artigo.

Miguel Raul Mazissa Zinga. Professor Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Com a categoria de professor Associado é Chefe de Departamento de Letras e Ciências Sociais do Instituto Superior de Ciências da Educação Cabinda/Angola.

Contribuição da autoria: coleta e análise dos dados, escrita do artigo.

Como citar este texto

LEOPOLDO, Adelaide Cambinja; KIMBUCA, Jeremias Zau; ZINGA, Miguel Raul Mazissa. Alternativa pedagógica para o ensino da história local nas escolas secundárias: olhares sobre potencialidades do Museu Regional de Cabinda. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 5, n 5, 2026. DOI: 10.22481/redupa.v5i5.18335.